

Uso da Arteterapia como Abordagem Terapêutica no Tratamento Oncológico

Infantojuvenil: uma revisão bibliográfica

Use of Art Therapy as a Therapeutic Approach in Childhood Oncology Treatment:
a bibliographical review

Karen Alcantara Reis

Andrea Batista Magalhães

Resumo: o câncer infantojuvenil impacta não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional dos pacientes, tornando essenciais abordagens terapêuticas complementares como a arteterapia. Esta revisão teve como objetivo analisar seus benefícios para crianças e adolescentes no tratamento oncológico. Estudos indicam que a arteterapia, ao utilizar diferentes formas de expressão artística, auxilia na comunicação de emoções, no enfrentamento da doença e na promoção do bem-estar. Para esta revisão bibliográfica da literatura, foram analisados 4 estudos publicados entre 2015 e 2025, selecionados nas bases BVS, PubMed, Cochrane Library e APA PsycNet, utilizando descritores relacionados à arteterapia e oncologia pediátrica. As descobertas revelaram que a arteterapia contribui para a redução da ansiedade e do estresse, além de fortalecer a socialização e a expressão emocional dos pacientes. Diferentes abordagens foram empregadas, como pintura e trabalhos manuais, uso de cores para facilitar a comunicação emocional e atividades combinadas, incluindo música e teatro. No entanto, desafios como a falta de reconhecimento institucional e a necessidade de profissionais capacitados dificultam a sua implementação em ambientes hospitalares. Conclui-se que a arteterapia é uma abordagem terapêutica eficaz para o suporte emocional de crianças e adolescentes em tratamento oncológico, embora mais pesquisas quantitativas e longitudinais sejam rigorosas para avaliar

seus efeitos a longo prazo. Além disso, as políticas institucionais voltadas para a capacitação de profissionais podem favorecer sua adoção em hospitais.

Palavras-chave/Descritores: arteterapia, terapias complementares, oncologia pediátrica, expressão emocional, qualidade de vida.

Abstract: childhood cancer impacts not only the physical health but also the emotional well-being of patients, making complementary therapeutic approaches such as art therapy essential. This review aimed to analyze its benefits for children and adolescents in cancer treatment. Studies indicate that art therapy, by using different forms of artistic expression, helps in communicating emotions, coping with the disease and promoting well-being. For this bibliographical review of the literature, 4 studies published between 2015 and 2025 were analyzed, selected from the BVS, PubMed, Cochrane Library and APA PsycNet databases, using descriptors related to art therapy and pediatric oncology. The findings revealed that art therapy contributes to the reduction of anxiety and stress, in addition to strengthening the socialization and emotional expression of patients. Different approaches were used, such as painting and crafts, the use of colors to facilitate emotional communication and combined activities, including music and theater. However, challenges such as lack of institutional recognition and the need for trained professionals make its implementation in hospital settings difficult. It is concluded that art therapy is an effective therapeutic approach for the emotional support of children and adolescents undergoing cancer treatment, although more rigorous quantitative and longitudinal research is needed to assess its long-term effects. In addition, institutional policies aimed at training professionals may favor its adoption in hospitals.

Keywords/Descriptors: art therapy, complementary therapies, pediatric oncology, emotional expression, quality of life.

Introdução

“Câncer” é o termo utilizado para abranger um conjunto de doenças malignas de diferentes tipos, mas que possuem em comum o crescimento desordenado das células do corpo. O câncer pode surgir em qualquer parte do corpo humano, mas alguns órgãos são mais afetados que outros. Além disso, sua agressividade pode variar conforme o caso (Instituto Nacional de Câncer, 2022). Ele pode surgir em qualquer faixa etária e afetar tanto adultos quanto crianças e adolescentes. Nesse contexto, os tipos de tumor mais frequentes são as leucemias, tumores no sistema nervoso central e linfomas (Santos et al., 2021).

As causas do surgimento do câncer infantojuvenil ainda são pouco exploradas, mas mesmo sendo considerado como rara em comparação com a incidência de câncer em adultos, no Brasil, o câncer é a primeira causa de morte por doença que mais acomete crianças e adolescentes, o que o configura como um problema de saúde pública. E mesmo que o desenvolvimento da Medicina nas últimas décadas tenha impactado de maneira significativa a chance de cura desse grupo etário, o câncer infantojuvenil gera impactos na vida não só da criança e/ou adolescente, mas também na vida de pessoas próximas do paciente (Motlagh et al., 2023; Souza et al., 2021).

O câncer infantojuvenil possui curto período de latência, maior caráter invasivo e alta taxa de proliferação. Seu tratamento possui melhores respostas se o diagnóstico é feito precocemente, porém, realizá-lo com rapidez é um desafio, pois os sintomas e sinais envolvidos não são específicos e podem ser confundidos com outras doenças, fazendo com que alguns casos sejam identificados já em estágio avançado (Benedetti et al., 2014; Fermo et al., 2014).

De acordo com o Instituto Nacional de Câncer (2022), o tratamento desses casos é planejado de acordo com o caso individual do paciente, sendo coordenado por especialistas variados (oncologistas, pediatras, cirurgiões pediatras etc.). A abordagem do câncer infantojuvenil deve considerar não apenas a recuperação física e biológica, mas também o bem-

estar e a qualidade de vida do paciente, incluindo acompanhamento psicossocial. Os métodos de tratamento mais comuns incluem cirurgia, radioterapia, quimioterapia e transplante de medula óssea. Além disso, podem ser complementados por práticas integrativas em saúde (PICS), como musicoterapia, arteterapia e meditação (Ministério da Saúde, 2018).

Para compreender os impactos do câncer com esse grupo é importante ressaltar que o desenvolvimento humano ocorre de forma contínua, mas que as fases da infância e adolescência são essenciais para uma formação adequada, e é nessa fase que ocorrem a maioria das mudanças em aspectos físicos, cognitivos, psicológicos e sociais. Os desafios após o diagnóstico podem causar mudanças comportamentais que variam conforme a fase da vida do paciente (Pita et al., 2024).

Diante desse cenário, abordagens terapêuticas complementares, como a arteterapia, têm se mostrado promissoras na redução dos impactos emocionais do tratamento oncológico. Estudos apontam benefícios significativos na diminuição do estresse, da dor e da ansiedade, além de promoverem maior bem-estar emocional ao longo do processo médico (Motlagh et al., 2023).

A arteterapia, como o próprio nome propõe, utiliza de metodologias artísticas com o intuito de gerar benefícios para a saúde do indivíduo. Esse recurso é de caráter transdisciplinar, ou seja, integra saberes de diferentes áreas do conhecimento de forma colaborativa, não sendo privativo de uma só área de conhecimento. Ela pode ser descrita como um procedimento terapêutico que utiliza da arte como um processo expressivo, que contribui para o autoconhecimento e para a expressão de conflitos e emoções internas. A arteterapia possibilita a expressão de emoções e conflitos internos de maneira verbal e não verbal, contanto que suas ferramentas sejam utilizadas da forma correta (Jardim et al., 2020; Valladares-Torres & Anjos, 2023).

De forma geral, quando se fala em arteterapia, se abrange as linguagens plásticas, sonoras, literárias e dramáticas, a partir de técnicas expressivas que se baseiam no desenho, na música, na poesia, na modelagem, na dança etc., podendo ser adaptada a diferentes contextos terapêuticos, conforme a necessidade do paciente (Silva & Milhomem, 2023).

Nesse contexto, o estudo investigou os benefícios da arteterapia no enfrentamento da doença, considerando o impacto emocional e psicológico que o câncer gera no público infantojuvenil. Dada a vulnerabilidade e os desafios enfrentados após o diagnóstico, é fundamental examinar se as intervenções não invasivas, como a arteterapia, podem promover a melhora no bem-estar e na saúde mental, ajudando-os a lidar com os tratamentos desgastantes e as pressões emocionais associadas à doença.

A justificativa para este estudo baseou-se na necessidade de abordagens terapêuticas complementares para minimizar os impactos psicológicos do câncer infantojuvenil. Diante do desgaste físico e emocional do tratamento oncológico, a arteterapia surgiria como um recurso promissor ao proporcionar um espaço seguro para expressão emocional, redução do estresse e fortalecimento da resiliência. Dessa forma, este estudo busca contribuir para a literatura acadêmica e para a prática clínica e da saúde, incentivando o uso da arteterapia como suporte terapêutico em oncologia pediátrica.

Diante dessas considerações, este estudo parte das seguintes hipóteses: primeiro, a arteterapia pode melhorar significativamente o bem-estar e a saúde mental dos pacientes; segundo, o uso dessa abordagem pode ser eficaz para a expressão de sentimentos reprimidos; e por fim, a arteterapia se mostra como um recurso de baixo custo, podendo ser uma opção viável financeiramente para dar suporte no ambiente hospitalar.

Objetivo Geral

Esta pesquisa tem como objetivo geral realizar uma revisão bibliográfica da literatura científica sobre o uso da arteterapia como abordagem terapêutica no tratamento oncológico de crianças e adolescentes, analisando seus benefícios para o bem-estar emocional, saúde mental e expressão de sentimentos.

Objetivos Específicos

Por conseguinte, os objetivos específicos desta pesquisa são:

- Identificar os principais benefícios da arteterapia no tratamento oncológico pediátrico;
- Investigar como diferentes atividades artísticas contribuem para a expressão emocional dos pacientes;
- Revisar estudos que demonstrem como se dá aplicação da arteterapia em contextos hospitalares e os seus resultados.

Método

Este trabalho foi conduzido como uma revisão bibliográfica de literatura, caracterizada pela presença de uma temática mais aberta, que não exige a presença de um protocolo rígido no processo de sua construção. Ela tem por finalidade contribuir na construção de um novo material científico através de outras contribuições teóricas já elaboradas sobre um determinado tema. Essa metodologia é adequada para o desenvolvimento de teses, dissertações e trabalhos de conclusão de curso (Campos et al., 2023; Cordeiro et al., 2007). Esse tipo de revisão foi escolhida pois permitiu uma abordagem abrangente sobre o uso da arteterapia no tratamento do câncer infantojuvenil, possibilitando uma análise crítica dos achados da literatura científica.

Para este estudo foi realizada uma busca bibliográfica em bases de dados amplamente reconhecidas na área da saúde e Psicologia, garantindo acesso à literatura desenvolvida e

revisada por pares. As bases selecionadas foram a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), PubMed, American Psychological Association PsycNet (APA PsycNet) e Cochrane Library, todas previamente identificadas no portal Periódicos CAPES como fontes confiáveis para pesquisas científicas.

Para tal, os descritores empregados foram definidos por meio dos vocabulários controlados DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (Medical Subject Headings), sendo eles: “Art Therapy”, “Cancer”, “Oncology”, “Children”, “Child”, “Pediatric” e “Adolescent”. A combinação dos descritores foi realizada por meio do operador booleano AND, de modo a interseccionar os temas relacionados à técnica terapêutica, ao contexto oncológico e ao grupo etário. A busca foi realizada prioritariamente em inglês, pois os resultados em português foram limitados.

Inicialmente, os descritores foram aplicados para recuperar estudos publicados entre 2015 e 2025 (intervalo de 10 anos) nas bases de dados selecionadas. Ao concluir o registro inicial dos resultados, foram removidos os artigos duplicados. Após a remoção deles, a seleção se deu pela leitura do título, resumo e, por fim, a leitura dos artigos selecionados de forma íntegra.

Os critérios de elegibilidade consideraram estudos que abordavam explicitamente o uso da arteterapia, estando contextualizados no âmbito oncológico e contemplando o grupo etário de crianças e adolescentes, independentemente de seu sexo, escolaridade, região geográfica ou tipo de tumor. Os estudos analisaram o impacto do uso da arteterapia em aspectos de bem-estar e saúde mental e, por conseguinte, dados sobre quais foram os resultados que se mostraram presentes durante/após a aplicação. Foram incluídos estudos qualitativos e quantitativos, como ensaios clínicos e estudos de caso, enquanto foram excluídos editoriais, dissertações e artigos que não apresentavam dados empíricos sobre o uso da arteterapia no contexto oncológico pediátrico.

Logo, os critérios de exclusão aplicados eliminaram estudos que não trataram da técnica de arteterapia, que não foram relacionados ao contexto oncológico ou que se referiram à aplicação dessa abordagem em outras faixas etárias ou outros grupos. Também foram excluídos artigos inacessíveis sem custo e fora do intervalo de tempo delimitado.

A busca bibliográfica inicial resultou em um total de 29 artigos, distribuídos da seguinte forma: 5 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), 6 na PubMed, 8 na Cochrane Library e 9 na APA PsycNet, além de 1 artigo selecionado manualmente, conforme apresenta a Tabela 1. E para evitar duplicações foi realizada a remoção de estudos repetidos, reduzindo o total para 16 artigos únicos.

Tabela 1

Estratégia de Busca

Base de Dados	Descritores	Resultados
Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)	“Art Therapy”, Cancer/Oncology, Children/Child, Pediatric, Adolescent	5
PubMed		6
Cochrane Library		8
APA PsycNet		9
Busca Manual		1
Total		29

Ainda na fase inicial da busca utilizou-se a ferramenta de pesquisa avançada disponível nas bases de dados, permitindo a filtragem por título já no momento da busca. Dessa forma, não houve necessidade de exclusão adicional de artigos com base no título.

Na etapa seguinte foram analisados os resumos dos 16 artigos restantes, resultando na exclusão de 3 estudos por não atenderem aos critérios temáticos da pesquisa, pois se relacionavam com a aplicação em outra população, fora a delimitada para esta pesquisa, e por apresentarem a criação de uma metodologia de pesquisa dentro da temática proposta, mas sem de fato desenvolver um estudo aplicado com os possíveis resultados da aplicação da arteterapia

nesse contexto. Além disso, 9 artigos foram excluídos por serem de acesso restrito, já que não foi possível obter o texto completo sem custos.

Concluindo o processo de refinamento, 4 artigos permaneceram para leitura na íntegra, compondo o conjunto final de estudos analisados nesta revisão.

Após a seleção final dos estudos, os artigos foram analisados de forma qualitativa, com foco na identificação de padrões temáticos. Os achados foram organizados em duas tabelas, sendo uma para sintetizar os dados gerais apresentados por cada estudo e a outra para levantar seus resultados e facilitar a comparação entre os estudos, com o intuito de evidenciar pontos em comum e possíveis divergências entre as abordagens investigadas.

Esta pesquisa tem princípios éticos ao utilizar exclusivamente estudos disponíveis em acesso aberto ou acessível por meio de bases acadêmicas reconhecidas, respeitando os direitos autorais e a integridade científica das publicações. Por tratar-se de uma revisão bibliográfica da literatura, não envolveu a manipulação direta de dados humanos, eliminando a necessidade de aprovação por comissão de ética. Além disso, todas as fontes consultadas foram referenciadas, garantindo a transparência e confiabilidade das informações apresentadas.

Resultados e Discussão

No processo inicial foram encontrados 29 artigos, conforme mencionado na metodologia. Houve a eliminação de 13 artigos por se tratarem de duplicatas, restando 16 artigos para avaliação na fase seguinte, onde seriam avaliados títulos e resumos.

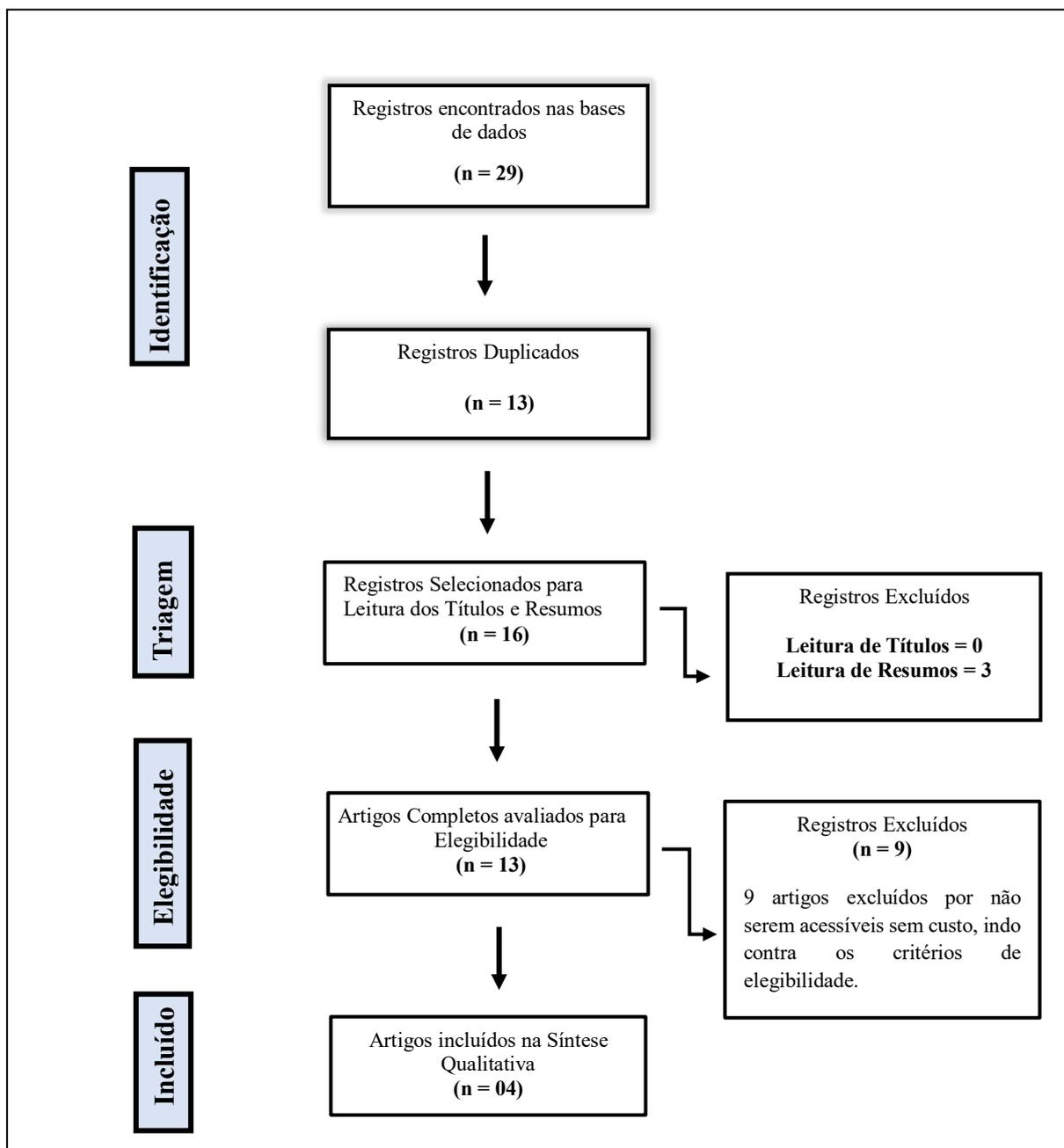
No que tange à eliminação por título, não foi necessário fazer nenhuma exclusão, pois as bases de dados utilizadas já ofereciam a ferramenta de busca avançada, onde era possível usar os descritores diretamente no filtro por título. Logo, títulos que não continham os descritores levantados eram automaticamente excluídos da busca. Quanto aos resumos, houveram três exclusões: duas por se tratarem de populações diferentes (familiares e mães de

crianças/adolescentes com câncer) e uma por se tratar do desenvolvimento de uma ferramenta de avaliação dos benefícios da arteterapia nesse grupo, mas sem mencionar de fato quais efeitos e/ou benefícios dela durante sua aplicação, restando, assim, 13 artigos.

Na tentativa de acessar os artigos para leitura na íntegra, 9 deles foram excluídos por necessitarem de acesso pago para leitura completa, o que vai em descontra com os critérios de elegibilidade e confirma a aplicação de um dos critérios de exclusão, restando por fim, 4 artigos que foram utilizados para análise final, conforme apresentado no fluxograma (Figura 1).

Na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde BVS, onde num primeiro momento foram encontrados 5 artigos com os descritores “Art Therapy”, “Cancer” e “Children”, foi analisado um texto intitulado “Creative Arts Therapy Among Children With Cancer: Symptom Assessment Reveals Reduced Anxiety” (em português: Terapia artística criativa entre crianças com câncer: avaliação dos sintomas revela ansiedade reduzida) de Raybin et al., publicado em 2024.

Na base de dados PubMed, onde haviam sido encontrados 6 artigos através dos descritores “Art Therapy”, “Cancer” e “Children/Pediatric”, foi analisado o texto “Effectiveness of group art therapy on quality of life in paediatric patients with cancer: A randomized controlled trial” (em português: Eficácia da arteterapia em grupo na qualidade de vida em pacientes pediátricos com câncer: um ensaio clínico randomizado) de Abdulah e Abdulla, publicado em 2018.

Figura 1*Diagrama de Fluxo (Fluxograma)*

Fonte: elaborado pela autora (2025).

Na base de dados Cochrane Library, onde foram encontrados 8 artigos através dos descritores “Art Therapy”, “Cancer” e “Children/Pediatric/Child/Adolescent”, não houve seleção de artigos, pois os resultados apresentados ou necessitavam de acesso pago para leitura ou não condiziam com os critérios de elegibilidade previamente definidos.

Na base de dados American Psychological Association PsycNet (APA PsycNet) foram encontrados 9 artigos através dos descritores “Art Therapy”, “Cancer/Oncology” e “Children/Pediatric/Adolescent” e foi analisado o texto “Team value and visual voice: Healthcare providers’ perspectives on the contributions and impact of Art Therapy in pediatric hematology/oncology clinics” (em português: Valor da equipe e voz visual: perspectivas dos profissionais de saúde sobre as contribuições e o impacto da Arteterapia em clínicas pediátricas de hematologia/oncologia) de Snyder et al., publicado em 2021.

Por fim, o último e quarto texto analisado foi “The Effect of Art Therapy through Using Color Activities on the Level of Happiness in Children Suffering from Cancer” (em português: O efeito da arteterapia por meio do uso de atividades coloridas no nível de felicidade em crianças que sofrem de câncer) de Malekpour et al., publicado em 2022. Esse texto foi selecionado através de busca manual, tendo sido encontrado no Portal de Periódicos CAPES, através do uso dos descritores “Art Therapy”, “Cancer” e “Children”. O motivo de sua inclusão foi que, após a leitura de seu título e resumo, foi verificado que ele não estava disponível em nenhuma das bases selecionadas, mas estava de acordo com os critérios de elegibilidade e, visto que ele poderia agregar ao estudo de forma benéfica, foi adicionado de forma manual.

Após a leitura dos 4 artigos selecionados foi elaborada uma síntese descritiva dos estudos selecionados, resultando na Tabela 2, e um levantamento de resultados gerais de cada pesquisa, dividida entre benefícios e desafios percebidos durante a pesquisa, resultando na Tabela 3.

Tabela 2

Síntese descritiva dos estudos incluídos

Título do Artigo	Autores/ Ano/ Desenho do estudo/ País	Objetivo	MÉTODOS			Resultados	Conclusão
			Tamanho da amostra / Idade Média	Problemática ou Diagnóstico/Tipo de intervenção	Instrumentos		
<p>Creative Arts Therapy Among Children With Cancer: Symptom Assessment Reveals Reduced Anxiety</p> <p>(Terapia artística criativa entre crianças com câncer: avaliação dos sintomas revela ansiedade reduzida)</p>	<p>Raybin, J.L., Zhou, Y., Pan, W., Hendricks-Ferguson, V.L., & Jankowski, C. Ano: 2024 Estados Unidos.</p>	<p>Examinar a relação entre a arteterapia criativa e a qualidade de vida de crianças com câncer, avaliando seu impacto na redução da ansiedade ao longo do tratamento oncológico.</p>	<p>100 crianças e adolescentes com câncer, com idade entre 3 e 18 anos. Foram divididas em três grupos: sem intervenção, baixa intervenção e alta intervenção. 3 meses de intervenção no total.</p>	<p>As disciplinas incluíram desenho, pintura, música, movimento e teatro, todas as opções sob o termo abrangente Creative Arts Therapy (CAT).</p>	<p>O instrumento utilizado para medir os efeitos da arteterapia foi o Pediatric Quality of Life Inventory (PedsQL) Cancer Scales, que avaliou sintomas como dor, ansiedade, preocupação e problemas cognitivos.</p>	<p>Crianças e adolescentes que participaram das sessões de arteterapia apresentaram níveis reduzidos de ansiedade em relação aos procedimentos médicos, além de avaliarem melhora na saúde e no bem-estar emocional. Aqueles que participaram em 4 sessões ou mais tiveram benefícios mais evidentes do que aqueles que não se exporaram à abordagem ou se exporaram em quantidade reduzida.</p>	<p>Intervenções com a arteterapia foram associadas a uma melhora longitudinal na ansiedade em crianças com câncer. Recomenda o uso da arteterapia como abordagem complementar e sugere mais estudos na área para entender melhor quais sintomas se beneficiam mais desse tipo de intervenção.</p>
<p>Effectiveness of group art therapy on quality of life in paediatric patients with impact: A randomized controlled trial</p> <p>(Eficácia da arteterapia em grupo na qualidade de vida em pacientes pediátricos com câncer: um ensaio clínico randomizado)</p>	<p>Abdulah, D. M., & Abdulla, B. M. O. Ano: 2018 Iraqe.</p>	<p>Avaliar a eficácia da arteterapia em grupo baseada em pintura e trabalhos manuais na qualidade de vida de crianças com câncer submetidos à quimioterapia.</p>	<p>61 crianças e pré-adolescentes com câncer, com idade entre 7 e 13 anos. Foram divididas em dois grupos, 30 não participaram da intervenção e 31 participaram. Foram 20 sessões em 1 mês.</p>	<p>Procurar evidências científicas sobre o impacto da arteterapia na qualidade de vida de crianças com câncer. Arteterapia em grupo, com oficinas voltadas para pintura e para artes manuais (esculturas).</p>	<p>Intervenção de 2 horas com artista profissional, com oficinas de pintura e trabalhos manuais. Após a finalização da produção artística, era realizado um debate em grupo sobre a produção.</p>	<p>Houve melhora na disposição física, na energia, redução dos sintomas de depressão e de estresse, saúde geral melhorada, maior participação em atividades sociais e recreativas, e melhor interação com outras crianças. Contudo, a intervenção não mostrou resultado significativo na relação entre as crianças/pré-adolescentes com seus familiares, profissionais da saúde e adultos num geral, nem melhor percepção sobre as atividades escolares, se comparado com o grupo que não sofreu intervenção.</p>	<p>O estudo confirmou que as sessões melhoraram a energia, relacionamentos e participação social e reduziram sentimentos estressantes, mas não melhoraram sua interação com outras pessoas e sua percepção do desempenho escolar. Essas intervenções são baratas e facilmente implementáveis, sem danos e efeitos adversos em pacientes pediátricos com câncer.</p>

<p>Team value and visual voice: Healthcare providers' perspectives on the contributions and impact of Art Therapy in pediatric hematology/oncology clinics</p> <p>(Valor da equipe e voz visual: perspectivas dos profissionais de saúde sobre as contribuições e o impacto da Arteterapia em clínicas pediátricas de hematologia/oncologia)</p>	<p>Snyder, K., Malhotra, B., & Kaimal, G.</p> <p>Ano: 2021</p> <p>Estados Unidos.</p>	<p>Investigar as percepções dos profissionais de saúde sobre as contribuições e o impacto da arteterapia no atendimento a crianças com câncer e doenças hematológicas.</p>	<p>21 profissionais da saúde que já atuaram em 4 hospitais, sendo eles médicos, enfermeiros, assistentes sociais e especialistas na saúde infantil.</p>	<p>Foram realizadas entrevistas semiestruturadas, por videoconferência via Zoom devido à época de pandemia, com duração média de 30 a 35 minutos. As pesquisas foram gravadas e transcritas com o auxílio do software Dedoose e a análise foi feita a partir da Teoria Fundamental dos Dados.</p>	<p>Entrevistas semiestruturadas, plataforma Zoom, software Dedoose.</p>	<p>Os profissionais pontuam que a arteterapia auxilia no manejo de estresse, fornece um ambiente seguro para expressão emocional, fortalece o vínculo entre pais e filhos (tendo recebido feedbacks positivos dos pais), as obras criadas pelas crianças ajudam a entender o impacto que o tratamento possui em suas vidas, a exibição das obras nos hospitais fortaleceu o senso de comunidade nos hospitais e, por fim, mencionam que a implementação da arteterapia ainda vem sendo um desafio, pois sua utilização ainda é vista como uma função apenas recreativa e é pouco reconhecida como uma abordagem da saúde.</p>	<p>Por meio do processo de criação artística, do produto artístico e do relacionamento terapêutico em sintonia com os pacientes e suas famílias os arteterapeutas são capazes de fornecer informações únicas, muitas vezes 'indizíveis', à equipe de saúde sobre o estado psicossocial dos pacientes. Eles podem promover a qualidade de vida por meio do processamento das experiências desafiadoras de doença, tratamento e sobrevivência ao câncer para pacientes, cuidadores e profissionais de saúde.</p>
<p>The Effect of Art Therapy through Using Color Activities on the Level of Happiness in Children Suffering from Cancer</p> <p>(O efeito da arteterapia por meio do uso de atividades coloridas no nível de felicidade em crianças que sofrem de câncer)</p>	<p>Malekpour, N., Hassanvand, MK, & Faramarzi, S.</p> <p>Ano: 2022</p> <p>Irã</p>	<p>Estudar o efeito da terapia artística expressiva em crianças com câncer.</p>	<p>30 crianças com idade entre 6 e 10 anos diagnosticadas com câncer. 15 receberam intervenção com arteterapia e as outras 15 não receberam. No total, foram realizadas 15 sessões.</p>	<p>Foi utilizada a escala "Children's Happiness Scale" e a análise de dados foi feita com o ANCOVA no software SPSS-22. A atividade consistia em utilizar cores como recurso da arteterapia.</p>	<p>O instrumento principal foi a "Children's Happiness Scale", utilizado para medir o nível de felicidade das crianças. Ela possui um questionário com 20 itens, que avaliam o "estado de humor feliz" e os "pensamentos felizes".</p>	<p>Foram observados aumentos significativos nos scores de "estado de humor feliz" e os "pensamentos felizes", as atividades facilitaram a expressão de sentimento reprimidos, reduziram as emoções negativas e os resultados apontam para a arteterapia como sendo uma técnica eficaz, acessível e que não mostrou efeitos adversos.</p>	<p>As atividades da arteterapia aplicada, enfatizam a liberação de emoções negativas e melhoram a felicidade das crianças com câncer, podendo ser considerada como uma forma adequada de tratamento para crianças com câncer, contanto que os profissionais estejam preparados para a aplicação.</p>

Tabela 3

Benefícios e Desafios nos estudos

Título	Benefícios	Desafios/Dificuldades
<p>Creative Arts Therapy Among Children With Cancer: Symptom Assessment Reveals Reduced Anxiety</p> <p>(Terapia artística criativa entre crianças com câncer: avaliação dos sintomas revela ansiedade reduzida)</p>	<p>Redução da ansiedade em relação aos procedimentos médicos; redução de outros sintomas físicos, como dor, náuseas etc.; melhoria da qualidade de vida de forma longitudinal; quantos mais sessões, mais resultados benéficos.</p>	<p>Não houve menções diretas a desafios ou dificuldades na aplicação da arteterapia em si. Contudo, o estudo menciona que ainda existe necessidade de mais pesquisas na área para validar os efeitos da aplicação de forma mais consistente.</p>
<p>Effectiveness of group art therapy on quality of life in paediatric patients with cancer: A randomized controlled trial</p> <p>(Eficácia da arteterapia em grupo na qualidade de vida em pacientes pediátricos com câncer: um ensaio clínico randomizado)</p>	<p>Maior atividade física e energia; redução de sintomas emocionais negativos; melhora na socialização e relação interpessoal com outras crianças e no lazer; melhoria do estado de saúde de forma geral.</p>	<p>Não houve mudanças na relação entre crianças com seus pais ou outros adultos; a aplicação também não teve interferência em relação às crianças e sua percepção do desempenho escolar; aponta lacunas na literatura sobre o impacto do uso da arteterapia, justificando a necessidade de mais pesquisas na área.</p>
<p>Team value and visual voice: Healthcare providers' perspectives on the contributions and impact of Art Therapy in pediatric hematology/oncology clinics</p> <p>(Valor da equipe e voz visual: Perspectivas dos profissionais de saúde sobre as contribuições e o impacto da Arteterapia em clínicas pediátricas de hematologia/oncologia)</p>	<p>Forneceu apoio psicossocial aos envolvidos no tratamento; possibilitou melhora na expressão emocional e na comunicação; possibilitou a criação de um ambiente acolhedor e com senso de comunidade e conexão; destacou a importância da presença de uma equipe com o profissional arteterapeuta, contribuindo com a melhora dos pacientes; melhorou a experiência e a percepção do grupo sobre o ambiente hospitalar; mostrou melhora no grupo que aplicaram, na família e na própria equipe do hospital.</p>	<p>Apesar do reconhecimento da importância da arteterapia, menciona a sobrecarga do profissional arteterapeuta devido à alta demanda dos hospitais; falta de reconhecimento de outros funcionários do hospital sobre o que é a arteterapia e qual sua função nesse contexto, gerando um obstáculo para sua implementação e sua inclusão nas atividades realizadas nos hospitais.</p>
<p>The Effect of Art Therapy through Using Color Activities on the Level of Happiness in Children Suffering from Cancer</p> <p>(O efeito da arteterapia por meio do uso de atividades coloridas no nível de felicidade em crianças que sofrem de câncer).</p>	<p>Aumento dos níveis de felicidade; permitiu a liberação de emoções reprimidas; recomendam a técnica como uma forma eficaz de intervenção psicológica.</p>	<p>Aponta que o impacto positivo da aplicação pode variar de sujeito para sujeito, já que as crianças obtiveram níveis diferentes de felicidade durante a aplicação.</p>

Os estudos feitos por Raybin et al. (2024) consideraram um grupo de 100 crianças e adolescentes com diagnóstico de câncer e variação etária de 3 a 18 anos. A intervenção durou 3 meses e utilizava de atividades variadas como pintura, desenho, música, movimento e teatro. Seu principal resultado foi a redução da ansiedade no grupo, cumprindo com o objetivo levantado na pesquisa, além da percepção de melhora em outros aspectos da saúde mental e emocional.

Abdulah e Abdulla (2018) realizaram sua pesquisa com 61 crianças e pré-adolescentes, com idade de 7 a 13 anos, todas com diagnóstico de câncer, tendo participado de 20 sessões de arteterapia em um mês. Suas atividades focaram na pintura e arte manual, além de um momento de roda onde as percepções podiam ser compartilhadas em grupo, integrando trabalhos verbais e não verbais (palavra e imagem). Seus resultados apontaram melhora na energia, disposição e saúde geral e influenciaram uma dinâmica mais efetiva interpessoalmente entre as crianças presentes no estudo.

No caso de Snyder et al. (2021), diferente dos outros casos, seu estudo verificou a percepção da equipe médica em relação à aplicação da arteterapia em crianças e adolescentes com diagnóstico de câncer, onde 21 profissionais foram entrevistados e o debate foi realizado considerando o conceito de arteterapia e suas técnicas em aspectos gerais. Os profissionais apontaram que a técnica se mostrou efetiva não só no grupo etário definido, como teve impacto na própria equipe de saúde e familiares dos pacientes. Os resultados mostram que os profissionais percebem a arteterapia como um recurso que auxilia o apoio psicossocial, e que modifica a percepção das crianças quanto ao ambiente hospitalar, criando um senso de comunidade no local.

Por fim, Malekpour et al. (2022) realizaram sua pesquisa com um grupo de 30 crianças, com idade de 6 a 10 anos e diagnóstico de câncer, com a aplicação de 15 sessões de arteterapia. A técnica utilizada envolveu atividades baseadas no uso de cores, onde o principal

resultado resultou na verificação no aumento do nível de felicidade nas crianças, cumprindo com o objetivo levantado pelos pesquisadores. Além disso, também foi percebida uma melhora no processo de liberação de emoções reprimidas pelas crianças, configurando a técnica como uma forma eficaz de intervenção psicológica.

Os achados desta revisão corroboram a literatura existente, incluindo as considerações de Motlagh et al. (2023) sobre os benefícios da arteterapia no contexto oncológico infantojuvenil. O autor aponta que essa intervenção reduz o estresse e a ansiedade, promove maior bem-estar emocional e auxilia os pacientes a lidarem com a dor e o sofrimento decorrente do tratamento oncológico. E alguns desses efeitos foram observados em diferentes estudos analisados nesta revisão.

O estudo de Raybin et al. (2024), por exemplo, identificou que a arteterapia esteve associada a uma redução significativa da ansiedade em crianças e adolescentes submetidos ao tratamento contra o câncer. Da mesma forma, Malekpourn et al. (2022) encontraram aumento nos níveis de felicidade e liberação de emoções reprimidas nos participantes submetidos a sessões baseadas no uso de cores. Esses achados confirmam que a arteterapia pode atuar como um mecanismo auxiliar no manejo emocional, ajudando os pacientes a enfrentarem o estresse hospitalar.

Além disso, o estudo de Abdulah e Abdulla (2018) evidenciou que a arteterapia em grupo melhorou o envolvimento social e a interação das crianças com outras do mesmo grupo etário, sugerindo um impacto positivo também na qualidade de vida e na socialização durante o tratamento. Esses resultados reforçam que a arteterapia não só auxilia na expressão emocional, mas também na construção de redes de apoio entre os pacientes, contribuindo para um ambiente mais acolhedor.

Além de beneficiar diretamente as crianças, a arteterapia também impacta seus familiares, conforme apontado por Snyder et al. (2021). O estudo identificou que os pais

relataram maior proximidade emocional com seus filhos ao participarem das sessões, reforçando que essa técnica pode atuar como um recurso terapêutico não apenas individual, mas também familiar. Isso corrobora a ideia de que o câncer infantojuvenil deve ser abordado de forma integrada, considerando o suporte emocional da família durante o tratamento (Motlagh et al., 2023; Souza et al., 2021).

Ainda se tratando do papel da arteterapia como método para a expressão emocional, conforme apontado por Jardim et al. (2020) e Valladares-Torres e Anjos (2023), a arteterapia utiliza da arte como um processo expressivo, permitindo que os indivíduos externalizem seus conflitos e emoções internas de maneira verbal e não verbal. Essa característica também foi observada no estudo de Snyder et al. (2021), que destacaram a arteterapia como um meio essencial para crianças e adolescentes expressarem seus sentimentos sobre o tratamento oncológico.

A versatilidade da arteterapia permite que diferentes linguagens artísticas sejam empregadas no contexto terapêutico, adaptando-se às necessidades individuais dos pacientes. Esse dado é apontado por Silva e Milhomem (2023) quando mencionam a abrangência de técnicas da arteterapia (aplicação com desenho, música, poesia etc.). Nesse sentido, os estudos analisados nesta revisão demonstram essa diversidade na aplicação da arteterapia e seus efeitos benéficos, independentemente do tipo específico de técnica utilizada.

Por exemplo, Raybin et al. (2024) abordaram um modelo abrangente de *Creative Arts Therapy (CAT)*, incluindo desenho, pintura, música e movimento, e relataram uma significativa redução na ansiedade das crianças submetidas a procedimentos médicos. Da mesma forma, Malekpour et al. (2022) utilizaram atividades com cores, focadas na pintura e no estímulo visual, e identificaram aumento nos níveis de felicidade e expressão emocional dos participantes. Além disso, Abdulah e Abdulla (2018) aplicaram um modelo de arteterapia em

grupo baseado em pintura e trabalhos manuais, o que favoreceu o engajamento social e o bem-estar dos pacientes.

Os achados desta revisão indicam que a arteterapia pode, de fato, contribuir para a melhoria do bem-estar e saúde mental dos pacientes, conforme sugerido na primeira hipótese levantada na introdução desta pesquisa. Os estudos analisados demonstraram redução da ansiedade (Raybin et al., 2024) e aumento da felicidade (Malekpour et al., 2022), corroborando essa suposição. Além disso, a hipótese de que a arteterapia facilita a expressão de sentimentos reprimidos foi confirmada pelos resultados de Snyder et al. (2021), que destacaram a técnica como um método essencial para a comunicação emocional dos pacientes. No entanto, a terceira hipótese, que sugeria que a arteterapia é uma opção financeiramente viável para o ambiente hospitalar, mostrou-se mais complexa. Embora os estudos indiquem que a intervenção pode ser acessível, desafios como a falta de reconhecimento profissional e a sobrecarga dos arteterapeutas (Snyder et al., 2021) demonstram que sua implementação ainda enfrenta barreiras estruturais. Dessa forma, os resultados confirmam parcialmente essa hipótese, evidenciando a necessidade de mais estudos sobre a viabilidade financeira dessa abordagem.

Concomitantemente, os resultados desta revisão também demonstram que os objetivos da pesquisa foram atingidos. Em relação à identificação dos benefícios da arteterapia, os estudos analisados evidenciaram sua eficácia na redução da ansiedade (Raybin et al., 2024), aumento da felicidade (Malekpour et al., 2022) e melhora na socialização (Abdulah & Abdulla, 2018).

Quanto à análise das diferentes atividades artísticas, os achados confirmam que a arteterapia pode ser aplicada por meio de diversas técnicas, todas com efeitos positivos. Enquanto Raybin et al. (2024) combinaram pintura, música e teatro para reduzir a ansiedade, Malekpour et al. (2022) conduziram atividades de pintura com ênfase em cores, explorando-as como principal recurso para facilitar a expressão emocional.

Por fim, no que se refere à aplicação da arteterapia no contexto hospitalar, os estudos indicam que, apesar de seus benefícios, sua implementação enfrenta desafios como a falta de reconhecimento clínico e a sobrecarga dos arteterapeutas (Snyder et al., 2021). Ainda assim, os achados sugerem que a arteterapia é uma abordagem viável e promissora para o suporte emocional de crianças em tratamento oncológico.

Apesar das diferenças metodológicas entre os estudos, todos (Abdulah & Abdulla, 2018; Malekpour et al., 2022; Raybin et al., 2024; Snyder et al., 2021) apontaram benefícios para as crianças e adolescentes, indicando que a arte, independentemente da forma específica adotada, tem o potencial de atuar como abordagem terapêutica eficaz no contexto oncológico pediátrico.

Dessa forma, os resultados dessa recomendação indicam que a arteterapia é uma abordagem eficaz no suporte emocional de crianças e adolescentes no tratamento oncológico, contribuindo para a redução da ansiedade, o fortalecimento da expressão emocional e a melhoria na socialização. Além disso, os achados demonstram a flexibilidade da arteterapia, que pode ser aplicada de diversas maneiras conforme as necessidades dos pacientes. No entanto, desafios como a falta de reconhecimento institucional e a necessidade de profissionais capacitados ainda representam barreiras para sua ampla implementação. Assim, embora os objetivos desta pesquisa tenham sido alcançados, novas investigações são importantes para aprofundar as soluções da arteterapia no ambiente hospitalar e sua integração em protocolos de tratamento oncológico pediátrico.

Pontos Fortes e Limitações

Entre os pontos fortes desta pesquisa destaca-se uma ampla abordagem sobre a arteterapia no tratamento oncológico pediátrico, analisando estudos com diferentes técnicas e metodologias e afinidade com o tema levantado. No entanto, algumas limitações devem ser

consideradas, como por exemplo, não ter tido acesso a artigos em língua portuguesa dentro dos critérios definidos, somente em língua estrangeira. Além disso, a falta de estudos longitudinais e a predominância de pesquisas qualitativas requerem uma necessidade de futuras investigações que forneçam dados quantitativos mais robustos sobre os impactos da arteterapia a longo prazo, permitindo a verificação da permanência dos benefícios levantados.

Considerações Finais

Esta revisão evidenciou que a arteterapia desempenha um papel significativo no suporte emocional e psicológico de crianças e adolescentes em tratamento oncológico. Os estudos analisados demonstraram que essa abordagem contribui para a redução da ansiedade e do estresse, promovendo o bem-estar emocional e facilitando a socialização dos pacientes. Além disso, observou-se que a arteterapia favorece a expressão de sentimentos, fortalece a resiliência e pode melhorar a adesão ao tratamento, tornando-se um recurso valioso no contexto hospitalar pediátrico.

Entretanto, alguns desafios foram identificados. A falta de padronização nos métodos e a heterogeneidade dos estudos dificultam a generalização dos resultados, tornando necessária uma maior sistematização das práticas utilizadas. Além disso, a escassez de estudos longitudinais e quantitativos limita a compreensão dos impactos da arteterapia a longo prazo. Outro obstáculo relevante é a insuficiência de programas estruturados dentro dos hospitais, muitas vezes devido à falta de reconhecimento institucional e à escassez de profissionais qualificados para aplicar a técnica de maneira adequada.

Diante dessas limitações sugere-se que futuras pesquisas invistam em delineamentos metodológicos mais rigorosos, com amostras ampliadas e acompanhamento prolongado dos pacientes, a fim de aprofundar a compreensão sobre a eficácia da arteterapia no contexto oncológico pediátrico. Além disso, é essencial que políticas públicas e iniciativas institucionais

incentivem a formação de profissionais especializados e a implementação da arteterapia como uma prática complementar reconhecida no ambiente hospitalar.

Dessa forma, os objetivos desta pesquisa foram alcançados ao demonstrar os efeitos positivos da arteterapia no tratamento oncológico infantil e os desafios para sua aplicação em larga escala. Espera-se que este estudo contribua para a valorização da arteterapia e inspire novas investigações que ampliem seu reconhecimento e sua efetividade na oncologia pediátrica.

Referências

- Abdulah, D. M., & Abdulla, B. M. O. (2018). Effectiveness of group art therapy on quality of life in paediatric patients with cancer: a randomized controlled trial. *Complementary therapies in medicine, 41*, 180-185. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/30477836/>
- Benedetti, G. M. D. S., Garanhani, M. L., & Sales, C. A. (2014). O tratamento do câncer infantojuvenil: desvelando as vivências dos pais. *Revista Latino-Americana de Enfermagem, 22*, 425-431. <https://www.scielo.br/j/rlae/a/k9zmHk7rhJjVQsYqMXKkDrK/?format=pdf&lang=pt>
- Campos, L. R. M., Cruvinel, B. V., Santos, A. O., & de Oliveira, G. S. (2023). A revisão bibliográfica e a pesquisa bibliográfica numa abordagem qualitativa. *Cadernos da FUCAMP, 22*(57). <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/3042>
- Cordeiro, A. M., Oliveira, G. M. D., Rentería, J. M., & Guimarães, C. A. (2007). Revisão sistemática: uma revisão narrativa. *Revista do colégio brasileiro de cirurgiões, 34*(6), 428-431. <https://www.scielo.br/j/rcbc/a/CC6NRNtP3dKLgLPwcmV6Gf/>
- Fermo, V. C., Lourençatto, G. N., Medeiros, T. D. S., Anders, J. C., & Souza, A. I. J. D. (2014). O diagnóstico precoce do câncer infantojuvenil: o caminho percorrido pelas famílias. *Escola Anna Nery, 18*(1), 54-59. <https://www.scielo.br/j/ean/a/95kDKGxKb5K6dHD8stmDFkH/>

- Instituto Nacional de Câncer (2022). *O que é o câncer?* Instituto Nacional de Câncer, Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/inca/pt-br>
- Jardim, V. C. F. D. S., Vasconcelos, E. M. R. D., Vasconcelos, C. M. R. D., Alves, F. A. P., Rocha, K. A. D. A., & Medeiros, E. G. M. S. D. (2020). Contribuições da arteterapia para promoção da saúde e qualidade de vida da pessoa idosa. *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 23(4). <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/Fbw5zpHsjmnDvqybHT4ZWSk/>
- Malekpour, N., Hassanvand, M. K., & Faramarzi, S. (2022). The effect of art therapy through using color activities on the level of happiness in children suffering from cancer. *Quarterly Journal of Child Mental Health*, 9(1), 1-14. <https://childmentalhealth.ir/article-1-1109-en.html>
- Ministério da Saúde (2018). *Práticas integrativas auxiliam no tratamento contra o câncer*. Brasília: Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2018/marco/praticas-integrativas-auxiliam-no-tratamento-contr-o-cancer>
- Motlagh, E. G., Bakhshi, M., Davoudi, N., Ghasemi, A., & Moonaghi, H. K. (2023). The physical and psychological outcomes of art therapy in pediatric palliative care: a systematic review. *Journal of Research in Medical Sciences*, 28(1), 13. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/37064791/>
- Pita, N. M. R., Silva, S., & Marques, G. (2024). Promoção do desenvolvimento infantil na criança/adolescente com doença oncológica: revisão integrativa da literatura. *Revista Onco.News*, 48.
- Raybin, J. L., Zhou, W., Pan, Z., Hendricks-Ferguson, V. L., & Jankowski, C. (2024). Creative arts therapy among children with cancer: Symptom assessment reveals reduced anxiety. *Cancer nursing*, 47(1), 12-19. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/36624566/>

- Santos, Y. O., Barreto, M. N. L., da Mota, B. A., da Silva, R. N., de Carvalho, F. M. D. A., de Jesus, C. V. F., & Bispo, A. J. B. (2021). Caracterização de sinais e sintomas de câncer infantojuvenil: a percepção dos pais de acometidos. *Research, Society and Development, 10*(9).
https://www.researchgate.net/publication/353454592_Caracterizacao_de_sinais_e_sintomas_de_cancer_infantojuvenil_A_percepcao_dos_pais_de_acometidos
- Silva, K. M. C., & Milhomem, N. R. S. (2023). A arteterapia como dispositivo psicoterapêutico. *Facit Business and Technology Journal, 3*(46).
<https://revistas.faculdefacit.edu.br/index.php/JNT/article/view/2538>
- Snyder, K., Malhotra, B., & Kaimal, G. (2021). Team value and visual voice: healthcare providers' perspectives on the contributions and impact of Art therapy in pediatric hematology/oncology clinics. *The Arts in Psychotherapy, 75*.
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0197455621000538>
- Souza, J. A., Campos, J. Y. D. F. A., dos Santos Neto, F. T., Araújo, M. N., & de Sousa, M. N. A. (2021). Câncer infantil e impactos emocionais para a família: uma revisão da literatura. *Research, Society and Development, 10*(10), e56101017931.
https://www.researchgate.net/publication/353813616_Cancer_infantil_e_impactos_emocionais_para_a_familia_Uma_revisao_da_literatura
- Valladares-Torres, A. C. A., & Anjos, A. R. B. (2023). Percepção de pessoas com sofrimento psíquico relacionado ao uso de drogas sobre o desenho temático em Arteterapia com sua história de vida. *Saúde em Redes, 9*(1).
<https://revista.redeunida.org.br/index.php/rede-unida/article/view/3855>